



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia alusiva ao início das aulas do ProJovem Urbano**

Fortaleza-CE, 08 de junho de 2010

Eu tiro a foto com você, meu querido. Quando terminar, você vem aqui para a frente e eu tiro a foto.

Bem, se isso aqui é uma aula, por favor, prestem atenção. Eu mandarei para fora da sala de aula quem não quiser assistir à aula. Afinal de contas, educação é coisa séria e, portanto, todos precisam prestar atenção.

Eu queria... Podem relaxar, podem relaxar. Eu queria cumprimentar o companheiro governador do estado, Cid Gomes,

Gostaria de cumprimentar os companheiros ministros Guilherme Cassel, do Desenvolvimento Agrário,

O companheiro Franklin Martins, da Secretaria de Comunicação Social,
Quero cumprimentar o companheiro Francisco José Pinheiro, vice-governador do Ceará,

Quero cumprimentar a nossa querida prefeita da cidade de Fortaleza, a companheira Luizianne,

Quero cumprimentar o senhor Domingos Gomes Aguiar Filho, presidente da Assembléia Legislativa do Ceará,

O desembargador Ernani Barreira Porto, presidente do Tribunal de Justiça do Ceará,

Quero cumprimentar os deputados federais Chico Lopes, Eudes Xavier, Eugênio Rabelo, Eunício Oliveira, José Linhares e o ex-ministro Pimentel,

Quero cumprimentar o vereador João Salmite Filho, presidente da Câmara Municipal de Fortaleza,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Beto Cury, que acabou de falar com vocês, secretário nacional da Juventude,



E quero cumprimentar o companheiro representante dos alunos, Fábio, e a companheira Sílvia Raquel, representante das alunas do ProJovem,

Companheiros,
Professores,
Educadores,
Professoras,
Estudantes,
Companheiros e companheiras,

Eu tenho dois discursos. Um discurso é para aquela turminha que está ali com câmera ou caneta e com papel na mão, que são os representantes da nossa imprensa. E a primeira parte do discurso, aqui, é para que eles compreendam o que está acontecendo aqui, e quando terminar este ato eles podem entrevistar cada um de vocês e fazer a matéria da vida deles, sabendo de onde vocês vieram, qual a expectativa e a esperança de vocês, o que vocês esperam do programa, quem já está trabalhando, quem ainda não está trabalhando. E aí, quem sabe, algum jornalista possa até ganhar o Prêmio Esso, com uma boa reportagem sobre os alunos do ProJovem.

E eu queria começar dizendo o seguinte... Depois eu tiro foto, meu amor. Olhe, depois, quando eu terminar esta aula, eu desço aí e vou lhe dar um cheiro, um abraço e tirar umas fotos, fique tranquila. Você fica olhando “em eu, e eu olhando em ocê”, aí nós tiramos uma foto.

Bem, agora, agora eu vou pedir para vocês fazerem silêncio porque eu vou contar uma história aqui antes de eu fazer o meu discurso.

Assim como a maioria de vocês que fazem parte do ProJovem Urbano, ela é mulher, também como a maioria de vocês, ela tem responsabilidade de chefiar uma família. Estou falando de Maria Eliane de Oliveira, que não se deixou vencer pelas dificuldades que teve na vida, da mesma forma que todos vocês que estão aqui hoje. Maria Eliane, que prefere ser chamada de Eliane,



tem 27 anos e já é mãe de quatro filhos. Ela tem o Robério, de 11 anos; a Maria Gerliane, de 9 anos; a Ana Letícia, de 7 anos; e a caçulinha, Vitória Gabrieli, com apenas 2 anos de idade. Eliane parou de estudar na 5ª série, quando engravidou pela primeira vez.

No início, ela tinha um bebê para cuidar e uma casa para administrar, e deixou a escola num segundo plano. Os anos passaram, vieram os outros filhos e o retorno à escola ficou ainda mais complicado. Além disso, seu marido era muito ciumento e não queria que ela estudasse nem trabalhasse fora. Ô meu, que baita marido, hein? Não queria que a mulher estudasse nem que a mulher trabalhasse. Esse cara está atrasado, hein? Esse cara precisa tomar um chá de cidadania e aprender que a mulher pode ajudar barbaramente a família trabalhando fora.

Os anos passaram... não, há sete meses, ela perdeu o marido, pai da pequena Vitória Gabrieli, e ficou sozinha para manter sua família. Eliane foi trabalhar como diarista para pagar o aluguel da casa em que morava e também para sustentar os filhos. Mas o dinheiro que Eliane ganhava não era suficiente para arcar com as despesas. No fim do mês, ela dependia da ajuda dos vizinhos para não passar necessidades. Sem contar que, como mãe zelosa que é, Eliane ficava muito preocupada porque deixava as crianças sozinhas desde as 8h da manhã até às 7h da noite. Foi então que ela percebeu que se não investisse nos estudos, em sua qualificação profissional, ela poderia viver o resto da vida desta forma, ou seja, dependendo da caridade dos outros e sem poder acompanhar o crescimento dos seus filhos. Ela decidiu, então, entregar a casa em que moravam de aluguel, para diminuir as despesas e não ficar endividada, e foi morar com os meninos na casa do pai. E aí, ela se inscreveu no ProJovem Urbano. No mês passado, depois de mais de dez anos, depois de mais de dez anos longe da escola, Eliane voltou a pisar em uma sala de aula na condição de aluna e, desde então, ela tem certeza de que sua vida vai mudar para melhor. Ela mesma diz o que está pensando. Diz a



companheira Eliane: “Vou terminar meus estudos custe o que custar. Quero ter minha independência e dar uma vida melhor para os meus filhos. Não vou abrir mão disso por causa de homem nenhum”. Gente, palmas para a Eliane, não é? Porque, quem achou que não podia viver sem um homem que não deixava ela trabalhar nem estudar, e agora diz que não vai parar de estudar por causa de homem nenhum é um avanço extraordinário e uma conquista da Eliane, que merece palmas de todos os alunos do ProJovem.

Isso mesmo, Eliane. O ProJovem é uma oportunidade que, afinada com a força de vontade e o querer de cada um de vocês, afirma: “Não se entregue, levante a cabeça e vá à luta”. O ProJovem é uma oportunidade de recuperar o tempo perdido e construir um futuro melhor.

Essa guerreira chamada Eliane – como tantas mulheres brasileiras que sustentam sozinhas seus lares – está se redescobrando como cidadã. Ela percebeu que é forte, corajosa e que não precisa de ninguém para lhe dar segurança. Ela tem redescoberto até seus gostos e suas aptidões. E hoje se permite sonhar com uma profissão. Eliane diz que gostaria de ser jornalista. “Quando pego a caneta, meu destino é escrever. Começo escrevendo o nome dos meus filhos e, quando vejo, estou escrevendo algumas frases que parecem um poema”, conta Eliane.

Eliane disse que “gostaria de ser jornalista” – em vez de dizer “quero ser jornalista” – porque ela ainda não acredita que pode se tornar uma jornalista de verdade. Ela acha que jornalismo não é profissão para quem vem de família humilde. É importante, Eliane, você saber que muitos daqueles jornalistas que estão ali são pessoas de família humilde que tiveram oportunidade, e que estudaram, e que venceram e que você pode ser uma grande jornalista, sim, é só você querer e disputar essa oportunidade que depende de você.

Mas eu quero dizer, Eliane, por experiência própria, que você pode, sim, se tornar uma grande jornalista. Mas, para isso, você precisa querer muito, se esforçar, persistir e acreditar até o fim, mesmo que você encontre no seu



caminho pessoas que tentem desencorajá-la.

E, para que você e tantos outros jovens cheguem à universidade, criamos, em 2005, a Política Nacional de Juventude. Ela reúne um conjunto de políticas estruturantes com programas específicos, como o ProJovem, o ProUni, o programa Segundo Tempo, além de políticas de expansão das escolas técnicas e das universidades públicas.

Então, querida Eliane, você começa no ProJovem e pode chegar à faculdade de Jornalismo pelo Programa Universidade para Todos, o ProUni, ou você pode ingressar em uma universidade pública porque ampliamos as vagas nas instituições públicas e também de ensino superior. É por meio de várias ações e programas combinados que o Brasil tem enfrentado o desafio de incluir milhares de jovens como vocês na escola e no mercado de trabalho. Porque vocês são os talentos de que o Brasil precisa para construir um presente e um futuro melhor.

Agora, ainda para a imprensa, eu vou dar algumas informações. Se eu fosse presidente tinha alguém que vinha aqui me oferecer água, como eu estou no final do mandato... você viu que eu tenho que agachar sozinho, pegar minha água. Os meus assessores já estão todos pensando na próxima Presidência.

Olhe, preste atenção aqui: o ProJovem Urbano atende atualmente... ô Beto, eu vou falar aqui se não for verdade eu te pego depois, hein? O ProJovem Urbano atende atualmente cerca de 25.400 jovens em todo o estado do Ceará. Desses, 13 mil, só no município de Fortaleza. Dos 12.400 jovens atendidos pelo estado do Ceará – por meio de um termo de adesão pactuado com o Governo Federal –, 3 mil ingressaram em abril de 2009 e o restante, 9.400, começou a estudar no dia 24 de maio deste ano. Dos 13 mil jovens atendidos pela prefeitura - também por meio de um termo de adesão pactuado com o Governo Federal - 6.194 ingressaram em 2008 e 2009 e 7 mil começaram a estudar no dia 24 de maio deste ano.

Importante ressaltar que o ProJovem original existe em Fortaleza desde



2005 e que já qualificou 13 mil jovens. Desses, 10 mil concluíram o curso. São esperados 10 mil jovens para a aula inaugural. Aqui já é eu que estou falando de mim mesmo.

Eu quero dar um outro dado para vocês: O ProJovem foi implementado em julho de 2005. Em seu formato original, atendeu 241.235 jovens, em 27 capitais e 29 municípios nas regiões metropolitanas das capitais. Em 2008, o Programa passou a ser chamado ProJovem Urbano e ampliou o atendimento para 96 municípios com população superior a 200 mil habitantes e para 22 estados que atendem municípios com população inferior a 200 mil habitantes.

Em 2008 e 2009, o Programa atendeu 340.787 jovens. Neste ano, o ProJovem Urbano já atende a 156.361 jovens, que estão em sala de aula desde o dia 24 de maio deste ano. O ProJovem Urbano destina-se a jovens de 18 a 29 anos, que sabem ler e escrever, mas não concluíram o ensino Fundamental. Ele integra a Política Nacional de Juventude e está vinculado à Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República. O currículo do ProJovem Urbano abrange três dimensões: ensino fundamental, qualificação profissional no nível de formação inicial e participação cidadã. Em 18 meses, os jovens concluem o ensino fundamental e passam a ter, então, a qualificação profissional.

Todos os profissionais que trabalham no ProJovem Urbano em estados e municípios – gestores, educadores, pessoal de apoio, agentes de matrícula – são pagos com recursos do governo federal. O processo de formação inicial e continuada por que passam os gestores, os educadores e o pessoal de apoio também é custeado pelo governo federal. Atualmente, são cerca de 29 mil pessoas que estão envolvidas na coordenação e na educação do ProJovem.

Os jovens participantes do Programa recebem auxílio financeiro de R\$ 100,00. Mas, para isso, devem ter frequência igual ou superior a 75% das aulas presenciais e entregar 75% dos trabalhos previstos para o mês. A frequência, bem como a entrega dos trabalhos, é monitorada mensalmente pela



Coordenação Nacional do ProJovem Urbano por meio do Sistema de Monitoramento e Avaliação.

Com relação ao perfil nacional dos jovens – prestem atenção agora – 61% são do sexo feminino e mais de 60[%] deles já têm filho. Ou seja, no Brasil inteiro, 60% das mulheres que estão no ProJovem são meninas que já têm pelo menos um filho. Portanto, a maioria desses jovens já é pai ou mãe e está na condição de chefe de família.

Cerca de 70% deles cursaram até a quinta, sexta ou sétima série do ensino fundamental. A grande maioria entra na escola regular na idade correta, mas depois desiste da escola. Aqui, um dado importante: os alunos têm alcançado índices de proficiência similares ao do ensino fundamental regular diurno. Isso significa que esses jovens aprendem e que o projeto pedagógico tem atingido seu objetivo.

Dito isso, acabarei o meu discurso escrito e vou, agora, ter uma prosa de verdade com vocês. Eu espero... espero que os companheiros da imprensa tenham gravado as informações sobre o ProJovem, porque acho que isso merece uma matéria importante. O jornalista que fizer a melhor matéria, que eu vou ler depois de amanhã, vai ganhar, se for mulher, um abraço e um beijo e, se for homem, dois abraços.

Bem, companheiros e companheiras. Espera aí... Ô, gente, não é porque agora o Ceará tem um time que está em primeiro lugar que vocês vão ficar metidos a besta aqui. Afinal de contas, afinal de contas, vocês estão conversando com um torcedor de um time que tem o Ronaldão, que não é mole. Se preparem, porque depois da Copa do Mundo o Corinthians vem aqui, no tal do Castelão, para enfrentar o Ceará. E aí, e aí vocês vão perceber quem é que tem “café no bule”, quem é que tem. Vocês vão ver “a cobra piar”, porque... Gente... Meu amor, deixa eu terminar, que eu desço aí, vou te dar um abraço e tirar uma foto, querida. Eu estou de olho em você, não parei de olhar para você até agora.



Olhem, agora falando, falando da minha alegria, Prefeita, da minha alegria, Governador, da minha alegria, companheiros do Ceará, de Fortaleza, de estar aqui. Cadê a relação das cidades que eu dei para o assessor? Ele já deve ter ido entregar para os candidatos à Presidência para 2010, porque aqui é assim, minha filha: candidato, quando vai chegando ao final do mandato, nem vento bate nas costas, você olha para os assessores, eles já estão olhando para quem vai ser... Pega aqui, ô Marcos, pega aqui, meu filho, está entupido.

Ô, gente, antes de eu falar, eu quero saber o seguinte: tem muita gente aqui do Crato? Quem são os alunos do Crato que estão aqui? Tem pouquinho gente do Crato, hein? Vamos levantar a moral do Crato aí, gente! Quem é de Iguatu que está aqui? Quem é de Barbalha? Barbalha se mobilizou. Quem é de Cedro? Quem é de Icó? Quem é de Nova Olinda? Quem é de Quixelô? Quem é de Várzea Alegre? Quem é de Jaguaribe? Quem é... Aqui já é do Polo de Sobral. Vamos ver quem é que está aqui, do Polo de Sobral. Quem é de Cariré? Frecheirinha e Varjota? Sobral? Ipu? Reriutaba? Jijoca? Ubajara? São Benedito? Nova Russas? Trairi? Ô, gente, vou ver se tem alguém de Garanhuns aqui. Quixeramobim? Itaira? Paramoti? Itaitinga? Arneiroz? Eu acho que tem gente, em algum lugar, gritando para toda cidade. Catarina? Caridade? Redenção? Itapiúna? Quixeré? Baturite? Ah, Baturité... Baturite é lá em Pernambuco. Aquiraz? Russas? Maranguape? Maracanaú? Tauá? Crateús? Cascavel? Itapipoca? Acabou... E Fortaleza?

Ô gente, olhe, a alegria... a alegria de estar aqui com vocês é o que justifica a gente ser um político ou a gente brigar tanto para ser presidente da República.

E eu queria que vocês que voltaram a acreditar em vocês mesmos, muitas meninas, já mães – e mães solteiras –, por causa da irresponsabilidade, por causa do preconceito de a gente não ter uma educação sexual correta na escola, dentro de casa e nos meios de comunicação, por puro preconceito e por puro tabu que a gente tem neste país. Meninas que deveriam estar



brincando de meninas já são mulheres, mães, e estão diante de desafios extraordinários. Porque o desafio de ser mãe é uma coisa muito séria e é uma coisa muito nobre e, portanto, vocês, que já são mães, devem se espelhar, em primeiro lugar, na vida de vocês, para que vocês não permitam que haja qualquer retrocesso. Uma mulher encontra homem em qualquer lugar do mundo. Um homem encontra mulher em qualquer lugar do mundo. Agora, oportunidade de estudar e vencer na vida, a gente precisa procurar como procura agulha em um palheiro, e a gente precisa priorizar primeiro a nossa formação, para depois a gente priorizar outras coisas na vida.

Eu tenho a convicção de que vocês, companheiros e companheiras do ProJovem Urbano, quando estiverem em dúvida se devem estudar ou não, vocês lembrem que este país tem um presidente da República que nasceu em uma cidade do Nordeste brasileiro, lá em Garanhuns, de uma família muito pobre, que veio conhecer pão aos sete anos de idade, que ganhou a sua primeira bola de futebol aos 20 anos, depois de comprar uma. Este presidente, que não teve o diploma universitário, que estudou até a 4ª série e fez um curso do Senai, este presidente que perdeu três eleições para presidente da República, este presidente não desistiu nunca, este presidente não desistiu jamais na adversidade. Quando eu fui candidato, em [19]89, a coisa que mais me deixava triste é que eu chegava na universidade e tinha professor e estudante que votava em mim, eu passava na rua de Fortaleza, eu passava na agricultura de São Paulo, e as pessoas mais pobres faziam assim para mim, porque as pessoas não acreditavam que um igual a eles pudesse chegar lá. Eles não acreditam que um igual a eles pudesse se transformar em presidente da República. Porque presidente da República, governador, prefeito, vereador, deputado, era tido como coisa só para gente chique. Pobre, o máximo que era permitido era ir ao palanque bater palmas para eles.

É importante lembrar que a maioria dos políticos brasileiros só gosta de pobre em época de eleição. Em época de eleição, em época de eleição, pobre



vira mais chique do que banqueiro. Em época de eleição, ninguém fala mal de pobre, fala mal de banqueiro, fala mal de empresário, um político fala mal do outro, mas o pobre é coisa nobre. Depois da eleição, eles ganham e nunca mais eles querem conversar com pobre, a não ser até a próxima eleição.

Pois bem, gente, vocês precisam botar na cabeça que vocês serão o que vocês quiserem, e depende única e exclusivamente de vocês. Nenhuma mulher e nenhum homem podem desistir daquilo que eles querem por causa da adversidade: “Ah, hoje está chovendo, eu não vou a tal lugar”. “Ah, hoje eu estou com cólica, não vou sair de casa”. “Ah, minha mãe e meu pai brigaram, eu vou ficar em casa”. “Ah, eu briguei com o namorado, eu vou ficar deitada num sofá, vendo televisão, e não vou para a aula”. Quem tiver esse comportamento será um fracasso na sua passagem pela Terra.

A verdade, a verdade é que Deus nos colocou no mundo com uma cabeça e com uma inteligência, com dois olhos para a gente enxergar tudo, dois ouvidos para a gente ouvir tudo, e mãos para a gente trabalhar, escrever e andar. E uma parte precisa de nós, da nossa vontade.

Eu, quando perdia eleição, muitas vezes eu chegava ao PT, as pessoas diziam assim para mim: “Ô, Lula, para, não é, meu? Já perdeu três, pô. Para. Nós já cansamos de você, sabe? Só perde, só perde, só perde, só perde. E vai para os debates e fala ‘menas’ laranja, sabe? Não fala nem chique, não fala... Para de concorrer”. Tinham alguns, Franklin, que queriam que eu aprendesse algumas palavras em inglês. Tinha uns que falavam o seguinte: “Se o Lula for à televisão e falar duas palavras em inglês, vai ser chique e todo mundo vai votar nele”.

Tudo isso é bobagem. O que é verdadeiro é aquilo que a gente tem na alma, a gente define o que a gente quer ser na vida e a gente trabalha, a gente trabalha. Se for necessário, para sustentar uma família, a gente corta grama, a gente carrega pedra, a gente come qualquer coisa, mas o que a gente não pode é desistir de procurar um futuro melhor para nós e para os nossos filhos.



É levantar todo dia da cama, levantar, por pior... Eu lembro, Governador, eu lembro que eu tinha 17 anos de idade quando eu perdi este dedo aqui, eu trabalhava na Metalúrgica Independência. Eu trabalhava das duas às dez, das dez às seis da manhã e das seis às duas. E, muitas vezes, eu levava marmita para dentro da fábrica e, quando eu abria a minha marmita, eu não tinha mistura, era só feijão e arroz. Eu não sei se vocês já comeram marmita esquentada com ovo frito à noite. O desgraçado do ovo fica com hepatite, de tão branco que ele fica. E, muitas vezes, muitas vezes, eu sozinho na mesa almoçando, eu chorava e eu falava: “eu não vou desistir, eu vou vencer, eu vou lutar, eu vou brigar”, e tudo o que eu conquistei na vida foi a troco de muita disposição, de muita briga, de enfrentar muita adversidade.

Então, o apelo que eu quero fazer para vocês é como se vocês fossem meus filhos, porque todos vocês têm idade de serem meus filhos. É que não há nenhuma razão para a gente desanimar, não há nenhuma razão. O que nós precisamos é levantar todo santo dia de manhã, levantar com uma disposição de vencer na vida. Se não deu certo num dia, vai dar no outro. Mas a gente perseverar todo santo dia. E as mulheres que têm filho, quando elas estiverem desanimadas, elas têm que olhar na cara do bruguelinho que ela colocou no mundo, do galeguinho dela e dizer: “Se eu não tive coragem de lutar por mim, eu vou lutar por você, e vou vencer, para que você tenha uma vida melhor do que a minha!” É assim que a gente tem que fazer.

Então, meus queridos, eu quero que vocês saibam uma coisa: eu vou deixar a Presidência no dia 31 de dezembro agora. Vocês podem ficar certos de uma coisa: quem imaginar que eu vou deixar a política e vou viajar para o “estrangeiro”, vai quebrar a cara. Quem imaginar que eu vou deixar a política e vou ficar em casa, enchendo o saco da Marisa, vai quebrar a cara. Eu continuar fazendo política, vou continuar andando por este país, e vou continuar ajudando o povo brasileiro a conquistar definitivamente a sua cidadania.



Eu acho que o povo brasileiro jogou fora uma parte do século XX, e nós não temos o direito de desperdiçar o século XXI. Quase todos vocês têm a idade dos meus filhos, quase todos vocês. E quando eu comecei a fazer universidade neste país... Eu já sou o presidente que mais fez universidade, que mais fez escolas técnicas neste país. E eu fiz porque eu quero que vocês tenham aquilo que eu não tive, eu quero que vocês tenham a oportunidade que eu não tive e eu quero que vocês tenham aquilo que eu consigo dar para os meus filhos.

É este país que nós vamos construir, governador; é este país que nós estamos construindo, prefeita, e não há tempo para desanimar. Para mim, é o seguinte: não tem dia feio, não tem dia feio, pode ter certeza. Porque quem acorda de cabeça baixa, achando que está tudo desgraçado, esse não merece nada. É levantar. Por mais que a situação não esteja boa, levante, olhe para o céu, agradeça a Deus de estar vivo e vamos à luta, porque somente a luta é que vai ajudar a gente a vencer na vida.

Um grande abraço, um grande beijo. Que Deus abençoe todos vocês.

(\$211A)